

# O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PERFIL DO TREINADOR, SEGUNDO A PERSPETIVA DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Francisco Gonçalves<sup>1</sup>, Ricardo Lima<sup>2</sup>, Alberto Albuquerque<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde, Instituto Politécnico de Viseu

<sup>2</sup> Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo

<sup>3</sup> Instituto Universitário da Maia, Maia

Autor correspondente: Escola Superior de Educação de Viseu, Rua Maximiano Aragão, 3504-501 Viseu; Tel. 232 419 000; email: franciscojmg@gmail.com

Submetido para publicação em 4 de setembro de 2016

Os autores do artigo declaram que não existem conflitos de interesses.

## Resumo

*Atualmente, existem variadíssimos estudos concernentes ao que é o perfil de desempenho para um bom professor de Educação Física, permitindo desta forma ser com alguma facilidade um bom profissional. Tanto um professor como um treinador têm um papel fundamental na formação de jovens, podendo, no entanto, utilizar diferentes estratégias e métodos. Neste sentido, o presente estudo debruça-se em compreender qual o melhor perfil para um professor e para um treinador e compará-los de forma a verificar se existe ou não diferenças estatisticamente significativas entre eles. Para a consecução do presente estudo recorreu-se aos métodos quantitativos de observação de dados (questionários aplicados diretamente aos participantes escolhidos de uma forma de amostragem por conveniência e de estratificação intencional a 1007 alunos do ensino regular público de Portugal Continental, pertencentes desporto federado), tendo os mesmos sido tratados através do software IBM® SPSS®, versão 22.00, através do T-TEST. Considerando os dados obtidos através de 1007 alunos, é possível observar as divergências estatisticamente significativas entre os perfis nas três dimensões, a dimensão humana, a dimensão técnica e a dimensão ideológica. Em conclusão, no que diz respeito a um bom professor, este deve enraizar qualidades como a compreensão e a valorização dos alunos e, como tal, deve utilizar estratégias criativas, lúdicas e eficazes de forma a criar um clima agradável e de trabalho na sala de aula. Quanto ao treinador, este deve optar por uma postura muito mais rigorosa/exigente e menos compreensiva, focando-se na rentabilização das competências dos atletas. Ambos devem dominar os conteúdos, ser líderes, devem estar presentes na formação do aluno/atleta e devem ter em atenção à forma como os tratam.*



## Abstract

*Currently, there are numerous different studies concerning what is the performance profile for a good physical education teacher, allowing thus be relatively easily a good professional. Both a teacher and a coach have a key role in the formation of young people, may, however, use different strategies and methods. In this sense, the present study focuses on understanding what the best profile for a teacher and a coach and compare them in order to check whether there are statistically significant differences between them. For the achievement of this study resorted to the quantitative methods of data observation (questionnaires directly to participants chosen a form of convenience sampling and intentional stratification 1007 students of regular schools public of Portugal, belonging federated sport) having the same been treated through the IBM SPSS software, version 22, by T-TEST. Considering the data obtained from 1007 students, it is possible to observe statistically significant differences between profiles in three dimensions, the human dimension, the technical dimension and the ideological dimension. In conclusion, with regard to a good teacher, this must be rooted qualities such as understanding and appreciation of students and, as such, should use creative, playful and effective strategies to create a pleasant climate and working in the room class. As for the coach, he should opt for a much more rigorous / demanding and less understanding approach, focusing on the proficiency of athletes' skills. Both must master the content, be leaders must be present in the formation of the student / athlete and should pay attention to how they treat them.*



## INTRODUÇÃO

Atualmente, existem variadíssimos estudos concernentes ao que é o perfil de desempenho para um bom professor de Educação Física, permitindo desta forma ser com alguma facilidade um bom profissional. Tanto um professor como um treinador têm um papel fundamental na formação de jovens, podendo, no entanto, utilizar diferentes estratégias e métodos.

Todavia, é visível a escassez de informação no que concerne ao perfil de um treinador. Sabe-se que este domina os conteúdos essenciais e inerentes a uma modalidade específica e, tal como o professor de Educação Física, desempenha funções importantíssimas na formação de jovens.

É importante analisar e refletir sobre as características do professor e treinador. Como tal pretendeu-se dar resposta à seguinte pergunta: será que o treinador se assume com características semelhantes a um professor de Educação Física?

Tanto um professor como um treinador desempenham um papel essencial na formação e educação de jovens, no entanto, estes podem possuir diferentes características, assim como utilizar diferentes pedagogias, estratégias e métodos para atingir os seus objetivos futuros. Contudo, ambos são caracterizados em função de três dimensões, sendo estas a dimensão humana, a dimensão técnica e a dimensão ideológica. Cada uma destas dimensões é composta por diversos campos

que definem um bom profissional. Com efeito, o seguinte estudo debruçar-se-á sobre estas três dimensões de forma a compreender qual deve ser o perfil mais adequado, tanto do professor como do treinador.

Posto isto, podemos comparar o perfil de professor com o perfil de treinador, sendo que Drašković, Vidosavljević e Arsić (2011) relatam que num primeiro momento, o treinador é um professor, um mentor, e eventualmente um consultor, que mais tarde orienta o jogador. Também, dizem-nos que o treinador deve ter um papel educativo, ou seja, ele deve transferir experiência e conhecimento no jovem atleta. Estes mesmos autores, afirmam também, que o treinador deve saber a base do desenvolvimento humano se quiser incidir sobre o papel educativo de qualidade, por exemplo: intelectual, saudável biológico, motor, emocional e desenvolvimento sociável.

As competências a desenvolver na formação revelam-se em competências científicas, competências pedagógicas e competências pessoais. O “desenvolvimento profissional” constitui domínio de conhecimentos sobre o ensino, posturas do professor, relações interpessoais, competências aliadas ao processo pedagógico, entre outras, os professores terão de abranger nas suas aulas, não só conhecimentos específicos inerentes a disciplina em questão, mas sim, um conjunto de outras competências que convergem para o sucesso dessas práticas e para o seu desenvolvimento e realização pessoal (Silva, 2000).

Numa análise global relativa ao conjunto de atributos, que na opinião dos alunos, incluem cada dimensão associada a um professor eficiente, Albuquerque (2010), salienta a preocupação e o reconhecimento da importância do “conviver”, do “conhecer”, e do “saber comunicar” como “os três pilares” em que assenta a qualidade ensino/educação.

Ventura, Neves, Loureiro, Ferreira e Cardoso (2011), no seu estudo, relatam que as características do bom professor quanto à dimensão humana são: a capacidade de cativar e motivar, a boa relação com os estudantes, ser disponível e acessível, ser compreensivo e tolerante, ser imparcial/justo. Os mesmos autores, referenciam também, outros aspetos relevantes à dimensão Técnica do professor, sendo estes: Domínio dos conteúdos da disciplina exigente, assiduidade, pontualidade e utilizar estratégias pedagógicas eficazes.

Associa-se sempre ao treinador os conhecimentos que ele possui sobre o desporto, os jogadores, como também sobre as preparações físicas. Drašković et al. (2011) reforça que o treinador, para os jovens, é um ídolo, um professor, um líder, um médico, um psicólogo, mas na sua maioria é um pedagogo.

Ramírez (2002), afirma que os treinadores exercem uma grande influência na vida dos atletas e na equipa quanto aos seus objetivos, tanto na parte profissional, pessoal, como financeira.

Drašković, et al. (2011), descrevem o treinador como um mentor, professor e casualmente um conselheiro, que futuramente orienta o jogador. O bom treinador-professor ensina e transmite conhecimentos, honestidade e coragem aos seus atletas. Este concentra-se no desenvolvimento psicofísico dos seus jogadores e caracteriza-se por ser criativo, responsável, competente e

leal. Os mesmos autores mencionam que o treinador desempenha um papel educativo, ou seja, ele transmite experiência e conhecimento nos atletas. Citam também, que o treinador deve possuir conhecimento sobre a base do desenvolvimento humano se quiser incidir sobre o papel educativo de qualidade, por exemplo: intelectual, saudável biológico, motor, emocional e desenvolvimento sociável.

Neste sentido, o presente estudo debruça-se em compreender qual o melhor perfil para um professor e para um treinador e compará-los de forma a verificar se existe ou não diferenças estatisticamente significativas entre eles.

## MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Para a consecução do presente estudo recorreu-se aos métodos quantitativos de observação de dados (questionários aplicados diretamente aos participantes escolhidos de uma forma de amostragem por conveniência e de estratificação intencional a 1007 alunos do ensino regular público de Portugal Continental, pertencentes desporto federado). Da totalidade dos inquiridos, 81 encontram-se no 7º ano de escolaridade (8.04%), 79 encontram-se no 8º ano (7.85%), 134 encontram-se no 9º ano (13.31%), 344 encontram-se no 10º ano (34.16%), 175 encontram-se no 11º ano, contabilizando 17.38% da amostra, e por fim, 194 alunos frequentam o último ano do Ensino Secundário, 12º (19.27%). As idades situam-se entre os 12 e os 20 anos. Com efeito, 63 alunos têm 12 anos (6.26%), 63 alunos têm 13 anos (6.26%), 96 alunos têm 14 anos (9.53%), 269 alunos têm 15 anos (26.71%), 225 alunos têm 16 anos (22.34%), 202 alunos têm 17 anos (20.06%), 67 alunos têm 18 anos (6.65%), 19 alunos têm 19 anos (1.89%) e, por fim, 3 alunos com 20 anos (0.30%). Este estudo foi elaborado a partir de uma vasta revisão de literatura, visando assim, compreender o estado atual de conhecimento de forma a sustentar os resultados obtidos. Como tal, para a recolha de dados, o instrumento utilizado foi um questionário. Com efeito, as questões existentes no questionário focaram-se no estudo em questão, sendo este, “O perfil do Professor de Educação Física e o perfil do treinador na perspetiva dos alunos do básico e secundário”. Neste sentido, para a angariação de dados foi utilizado um questionário como instrumento, a aplicar à população alvo aleatória. O questionário foi baseado noutros questionários idênticos e já utilizados noutros estudos, dentro da mesma temática.

Por conseguinte, após a cessação da elaboração do instrumento, foi solicitada a autorização aos diretores escolares, visando a aplicação do mesmo. Os questionários aplicados aos discentes, foram preenchidos em diversos espaços escolares, sendo estes o pavilhão, as salas de aula e por fim, o estúdio de dança. O processo de transmissão da informação, relativo ao modo de preenchimento dos mesmos, foi explicado através de um discurso adequado à faixa etária em causa, de forma clara e objetiva, para uma melhor compreensão dos discentes.

Os dados alcançados foram tratados através do software IBM® SPSS® (Statistical Package for Social Sciences), versão 22.00, tendo sido criada uma base de dados com 34 variáveis, sendo que 4 referem-se as informações básicas do aluno (sexo, idade, ano e escola), 15 correspondem a análise do perfil do professor e consequentemente, as restantes 15 condizem com a análise do perfil do treinador. Os dados foram analisados com recurso à análise estatística descritiva, sendo posteriormente apresentados em tabelas, sob a forma de frequências relativas, frequências absolutas para a análise de cada perfil. Posteriormente, para a comparação dos perfis, foi realizado um T-TEST e uma correlação dos dados.

## RESULTADOS

Considerando os dados obtidos através de 1007 alunos, é possível observar as divergências estatisticamente significativas entre os perfis nas três dimensões, a dimensão humana, a dimensão técnica e a dimensão ideológica.

Primeiramente foi feita uma análise de frequências relativa ao perfil do professor, e assim sendo, no que diz respeito à dimensão humana, os quatro tópicos mais valorizados pelos alunos foram: Compreensivo/Tolerante (referido por 467 alunos, correspondendo a 46.4% dos inquiridos); Cativa/Motiva os alunos (694/68.9%); Atencioso/Agradável/Simpático (485/48.2%); Valoriza os alunos (506/50.2 %).

No que diz respeito à dimensão Técnica, os quatro tópicos mais valorizados pelos alunos foram: Domina os Conteúdos (referido por 628 alunos, correspondendo a 62.4% dos inquiridos); Dinâmico/criativo/Inovador (604/60.0%); Liderança/Controlo de aula (504/50.0%); Ser bom profissional (476/47.3%).

No que diz respeito à dimensão Ideológica, os quatro tópicos mais valorizados pelos alunos foram: Exemplifica com situações reais (referido por 566 alunos, correspondendo a 56.2% dos inquiridos); Interessado (775/77.0%); Acompanha o percurso dos alunos (736/73.1%); Trata os alunos de igual forma (887/88.1%).

Posteriormente foi feita uma análise de frequências relativa ao perfil do treinador, e assim sendo, no que diz respeito à dimensão humana, os quatro tópicos mais valorizados pelos alunos foram: Disponível/Acessível (referido por 443 alunos, correspondendo a 44.0% dos inquiridos); Cativa /Motiva os alunos (601/59.7%); Imparcial/Justo (426/42.3%); Responsável (464/46.1%).

No que diz respeito à dimensão Técnica, os quatro tópicos mais valorizados pelos alunos foram: Domina os conteúdos (referido por 596 alunos, correspondendo a 59.2% dos inquiridos); Exigente/Rigoroso (591/58.7%); Dinâmico/Criativo/Inovador (540/53.6%); Liderança/Controlo de aula (499/49.6%).

No que diz respeito à dimensão Ideológica, os quatro tópicos mais valorizados pelos alunos foram: Interessado (referido por 738 alunos, correspondendo a 73.3% dos inquiridos); Acompa-

nha o percurso dos alunos (707/70.2%); É um exemplo (656/65.1%); Trata os alunos de igual forma (770/76.5%).

Para a comparação de Perfis, as características que os discentes apontaram para definir o Perfil de um Professor de Educação Física são:

- Na dimensão Humana: Compreensivo/Tolerante; Cativa/Motiva os alunos; Atencioso/Agradável/Simpático; Valoriza os alunos.
- Na dimensão Técnica: Domina os Conteúdos; Dinâmico/Criativo/Inovador; Liderança/Controlo de aula; Ser bom profissional.
- Na dimensão Ideológica: Exemplifica com situações reais; Interessado; Acompanha o percurso dos alunos; Trata os alunos de igual forma.

Os resultados obtidos concluíram que os alunos referiram como características principais de um bom professor de educação física: o controlo da aula e da disciplina, a motivação dos alunos e a sua preocupação com eles. Já as características salientadas pelos alunos para um mau professor e para a indisciplina na aula, foram: a indiferença do professor e a falta de razões para que os alunos fossem disciplinados (Drašković et al., 2011). Relativamente à dimensão ideológica não foi possível comparar com outros estudos devido à falta de informação sobre esta temática.

Seguidamente, o Perfil de um Treinador é caracterizado da seguinte forma:

- Na dimensão Humana: Disponível/Acessível; Cativa/Motiva os alunos; Imparcial/Justo; Responsável.
- Na dimensão Técnica: Domina os conteúdos; Exigente/Rigoroso; Dinâmico/Criativo/Inovador; Liderança/Controlo de aula.
- Na dimensão Ideológica: Interessado; Acompanha o percurso dos alunos; É um exemplo; Trata os alunos de igual forma.

Quanto ao perfil de treinador foi difícil encontrar estudos semelhantes, no entanto, o atual estudo foi comparado com outros que salientam algumas características do Treinador.

Drašković et al. descrevem o treinador como um líder, gestor, motivador, conselheiro, disciplinador, domínio do saber/ conhecimento, habilidade para ensinar, qualidades próprias, saber criar um clima de sucesso, entre outros. Com isto, pode-se observar que os resultados obtidos, em relação ao treinador, têm muitas semelhanças quando comparados com estes autores, pois enraízam qualidades como a liderança, a capacidade de cativar/motivar os alunos, domínio dos conteúdos, criatividade e competências relacionais. Em suma, é possível observar algumas divergências entre os perfis nas três dimensões. Sendo que, as diferenças mais visíveis correspondem à dimensão humana, pois, nesta dimensão os perfis apenas salientam uma característica comum a ambos.

## CONCLUSÃO

Em conclusão, no que diz respeito a um bom professor, este deve enraizar qualidades como a compreensão e a valorização dos alunos e, como tal, deve utilizar estratégias criativas, lúdicas e eficazes de forma a criar um clima agradável e de trabalho na sala de aula. Quanto ao treinador, este deve optar por uma postura muito mais rigorosa/exigente e menos compreensiva, focando-se na rentabilização das competências dos atletas.

Um professor terá de ter presente três aspetos importantes como o ser atencioso, agradável e simpático para com os alunos e, desta feita, cativá-los para a prática do desporto com o propósito de implementar o gosto pela atividade física, hábitos de vida saudáveis, e consequentemente, combater o sedentarismo e diversas doenças.

Na adolescência as pessoas precisam de ganhar confiança e acreditar nas suas capacidades, como tal, o professor deve valorizar os alunos. É importante frisar que através dos dados obtidos, é relevante o docente dominar os conteúdos a abordar, bem como, dominar as formas como os transmite, ou seja, utilizar uma pedagogia lúdica, criativa e inovadora, com fim, de manter os alunos sempre empenhados e interessados nas tarefas propostas.

Como era de esperar, o fator de liderança tem de estar sempre presente numa sala de aula, evitando assim comportamentos inadequados e obrigando os alunos a trabalhar corretamente.

Grande parte dos alunos chega à escola com poucas bases/fundamentos teóricos acerca das diversas modalidades existentes, como tal, é importante o professor exemplificar com situações reais e possibilitar vivências aos mesmos. O professor é um formador e, assim sendo, deve acompanhar o crescimento/desenvolvimento dos seus alunos, como ainda, deve ter atenção a forma como os trata, não os distinguindo uns dos outros com o propósito de os tratar, todos, de igual forma.

Quando se fala do treinador, o estudo demonstra que o treinador revela-se uma pessoa imparcial e justa, responsável e ainda disponível sem, no entanto, incorporar o papel de psicólogo, ou seja, ser compreensivo e tolerante para com os atletas.

Tal como o professor, este deve cativar os atletas para a prática desportiva, embora, com objetivos diferentes, sendo estes, aumentar o rendimento da equipa como também, angariar atletas para a modalidade em questão.

Posto isto, um treinador deve dominar muito bem os conteúdos, deve ser dinâmico, criativo e inovador e deve ainda, ser bastante exigente pois tem de exigir o máximo dos seus atletas para os preparar para a competição. Como o professor de Educação Física, o treinador deve liderar e manter o controlo da equipa.

Com efeito, os treinadores também são formadores e, consequentemente, necessitam de acompanhar a formação dos atletas. Têm de ter em conta a forma como os tratam, para que, sejam todos tratados de igual forma. Posto isto, é importante servirem de exemplo para os jovens seguir e evoluir enquanto pessoas/atletas.

Em suma, o estudo comprovou as suas cinco hipóteses, visto que os perfis demonstram diferenças estatisticamente significativas quando comparados. Salienta-se ainda uma maior valorização, por parte dos professores, das características inerentes a cada uma das dimensões, que os treinadores.

Por fim, é importante realçar o facto do sexo masculino ter contribuído mais para a definição das quatro qualidades de cada perfil, isto porque, as opiniões do sexo feminino não se centraram tanto nas qualidades evidenciadas, abrangendo assim, um leque de possibilidades de escolha maior e mais dividido.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, C. (2010). Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz. *Millennium*, 39, 55-71.
- Dražković, J. K., Vidosavljević, S., & Arsić, R. (2011). The coaches the pedagogue. *Activities in Physical Education & Sport*, 1(2), 215-219.
- Ramírez, M. C. P. (2002). Estudio cualitativo sobre entrenadores de alto rendimiento deportivo. *Revista de Psicología del Deporte*, 11(1), 9-33.
- Silva, A. (2000). A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. *Educação & Sociedade* (72), 89-109.
- Ventura, M., Neves, M., Loureiro, C., Ferreira, M., & Cardoso, E. (2011). O bom professor: opinião dos estudantes. *Rev. Enf.*, 5, 95-102.